



# **MERCADO DE TRABALHO NO ESPÍRITO SANTO**

2<sup>o</sup> trimestre de 2020

# Mercado de trabalho no Espírito Santo

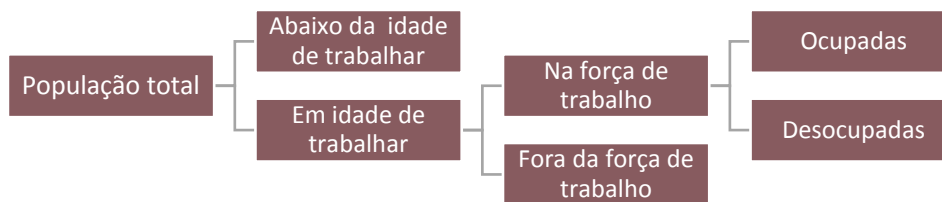
## PNAD Contínua

### 2º trimestre de 2020

#### Apresentação

O objetivo deste documento é acompanhar os indicadores conjunturais do mercado de trabalho capixaba a partir dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Assim, serão apresentadas as flutuações trimestrais e a evolução dos agregados relacionados ao mercado de trabalho, tais como a população em idade de trabalhar, na força de trabalho, ocupada, desocupada e fora da força de trabalho, conforme classificação apresentada na figura 1, bem como os indicadores derivados de taxa de desocupação, nível de ocupação e taxa de participação na força de trabalho. Constam também deste boletim informações adicionais referentes à subutilização da força de trabalho, o rendimento do trabalho e os principais resultados para a Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) e a capital Vitória.

Figura 1: Classificação da população em idade de trabalhar



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

#### Sumário

- A taxa de desocupação no Espírito Santo foi estimada em 12,3%, mantendo-se estável significativamente em relação ao 1º trimestre de 2020 e ao 2º trimestre de 2019. O resultado para o Brasil (13,3%) foi superior ao do estado, registrando crescimento na taxa de desocupação em relação ao trimestre anterior (+1,1 p.p.) e na avaliação interanual (+1,3 p.p.).
- O número de pessoas ocupadas no Espírito Santo no 2º trimestre de 2020, estimado em 1.759 mil pessoas, registrou queda em ambas bases de comparação, com – 140 mil pessoas ocupadas na comparação com o 1º trimestre de 2020 (-7,4%) e -188 mil pessoas ocupadas (-9,7%) em relação ao 2º trimestre de 2019. Em virtude dessa queda, o nível de ocupação, estimado em 52,5% caiu em ambas as bases de comparação, atingindo o menor nível desde o início da série da PNADC iniciada em 2012.
- Os empregados no setor privado registraram a maior retração no número de ocupados em ambas as bases de comparação, com redução de – 105 mil pessoas ocupadas (-11,7%) em relação ao trimestre anterior e – 126 mil (-13,7%) na comparação com 2º trimestre de 2019, seguido pelos trabalhadores por conta própria, especificamente, pelos trabalhadores conta própria sem CNPJ que registraram redução no número de ocupados de -14,0% e -17,6%, respectivamente, e os trabalhadores domésticos, principalmente aqueles sem carteira que recuaram -29,9% e -29,4% em relação ao 1º trimestre de 2020 e ao 2º trimestre de 2019, respectivamente.

**Tabela 1: Indicadores de pessoas, níveis, taxas e rendimentos – Brasil e Espírito Santo - 2º trimestre de 2020**

	2º Trim. 2019	1º Trim. 2020	2º Trim. 2020	Comparação com 1º Trim. 2020	Comparação com 2º Trim. 2019
<b>Espírito Santo</b>					
<b>Pessoas (Em mil pessoas)</b>					
Em idade de trabalhar	3.240	3.301	3.352	1,5*	3,4*
Na força de trabalho	2.187	2.136	2.006	-6,1*	-8,3*
Ocupadas	1.947	1.898	1.759	-7,4*	-9,7*
Desocupadas	239	238	247	3,8	3,2
Fora da Força de trabalho	1.054	1.165	1.346	15,6*	27,7*
<b>Nível e Taxas (%)</b>					
Taxa de part. na força de trabalho	67,5	64,7	59,8	-4,9 p.p.*	-7,6 p.p.*
Taxa de desocupação	10,9	11,1	12,3	1,2 p.p.	1,4 p.p.
Nível de ocupação	60,1	57,5	52,5	-5,0 p.p.*	-7,6 p.p.*
Nível de desocupação	7,4	7,2	7,4	0,2 p.p.	-0,0 p.p.
<b>Rendimentos (R\$)</b>					
Médio real habitual de todos trabalhos	2.152,03	2.194,18	2.259,38	3,0	5,0
Médio real efetivo de todos trabalhos	2.194,29	2.363,59	2.063,02	-12,7*	-6,0*
Médio real habitual do trabalho principal	2.069,32	2.131,80	2.188,30	2,7	5,7*
Médio real efetivo do trabalho principal	2.113,01	2.302,28	2.001,55	-13,1*	-5,3
<b>Brasil</b>					
<b>Pessoas (Em mil pessoas)</b>					
Em idade de trabalhar	170.864	172.354	173.918	0,9*	1,8*
Na força de trabalho	106.108	105.073	96.138	-8,5*	-9,4*
Ocupadas	93.342	92.223	83.347	-9,6*	-10,7*
Desocupadas	12.766	12.850	12.791	-0,5	0,2
Fora da Força de trabalho	64.756	67.281	77.781	15,6*	20,1*
<b>Nível e Taxas (%)</b>					
Taxa de part. na força de trabalho	62,1	61,0	55,3	-5,7 p.p.*	-6,8 p.p.*
Taxa de desocupação	12,0	12,2	13,3	1,1 p.p.*	1,3 p.p.*
Nível de ocupação	54,6	53,5	47,9	-5,6 p.p.*	-6,7 p.p.*
Nível de desocupação	7,5	7,5	7,4	-0,1 p.p.	-0,1 p.p.
<b>Rendimentos (R\$)</b>					
Médio real habitual de todos trabalhos	2.338,83	2.389,07	2.499,58	4,6*	6,9*
Médio real efetivo de todos trabalhos	2.342,77	2.617,13	2.309,95	-11,7*	-1,4
Médio real habitual do trabalho principal	2.261,64	2.314,70	2.426,12	4,8*	7,3*
Médio real efetivo do trabalho principal	2.268,59	2.545,25	2.246,79	-11,7*	-1,0

Nota: \*Significância estatística considerando 95% de confiança das variações em relação às comparações as quais foram submetidas.

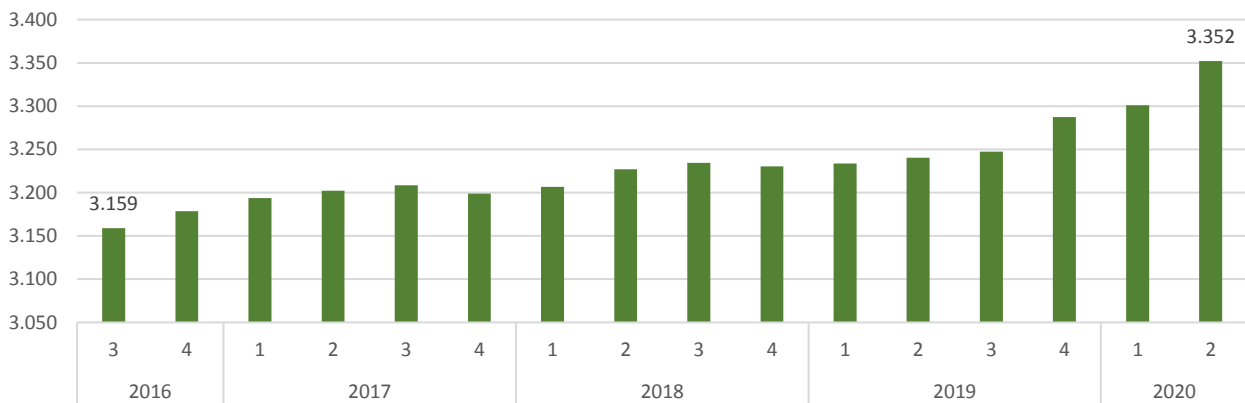
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

## Idade de trabalhar

A população em idade de trabalhar, que corresponde as pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência da pesquisa, foi estimada no 2º trimestre de 2020 em 3,35 milhões no Espírito Santo, registrando crescimento de +1,5% em relação ao 1º trimestre de 2020 e de +3,4% na comparação interanual (Tabela 1, Gráfico 1).

**Gráfico 1: Número de pessoas em idade de trabalhar (Em mil pessoas) – Espírito Santo – 2016 a 2020**

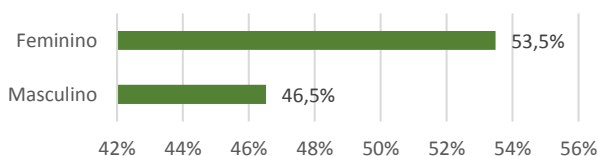


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

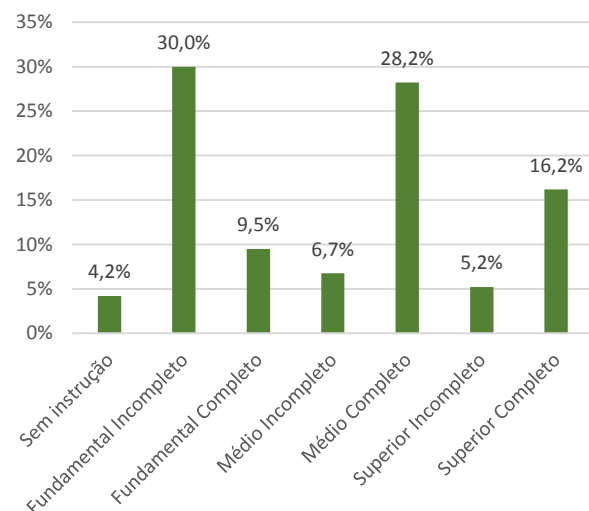
A população em idade de trabalhar no Espírito Santo corresponde a 82,7% da população total do Estado e a 1,9% da população brasileira em idade de trabalhar. No 2º trimestre de 2020, essa população era composta em sua maioria por pessoas do sexo feminino (53,5%), contra 46,5% de pessoas do sexo masculino. Em relação à faixa etária, a faixa com maior participação dentre as em idade de trabalhar são as de 40 a 59 anos (33,9%), seguido por 25 a 39 anos (26,7%) e 60 anos ou mais (22,5%). No que diz respeito à escolaridade, a maior parcela dentre as pessoas em idade de trabalhar é de pessoas com ensino fundamental incompleto (30,0%), seguido pelo ensino médio completo (28,2%) e superior completo 16,2% (Gráfico 2).

**Gráfico 2: Composição da população em idade de trabalhar por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 2º trimestre de 2020**

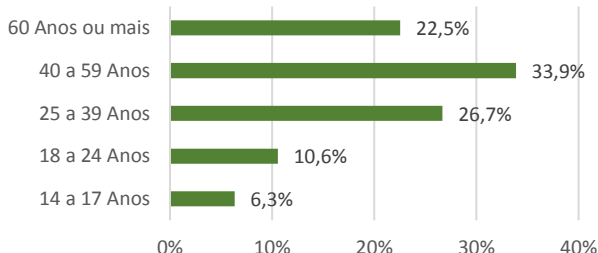
### Sexo



### Nível de Instrução



### Faixa Etária



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

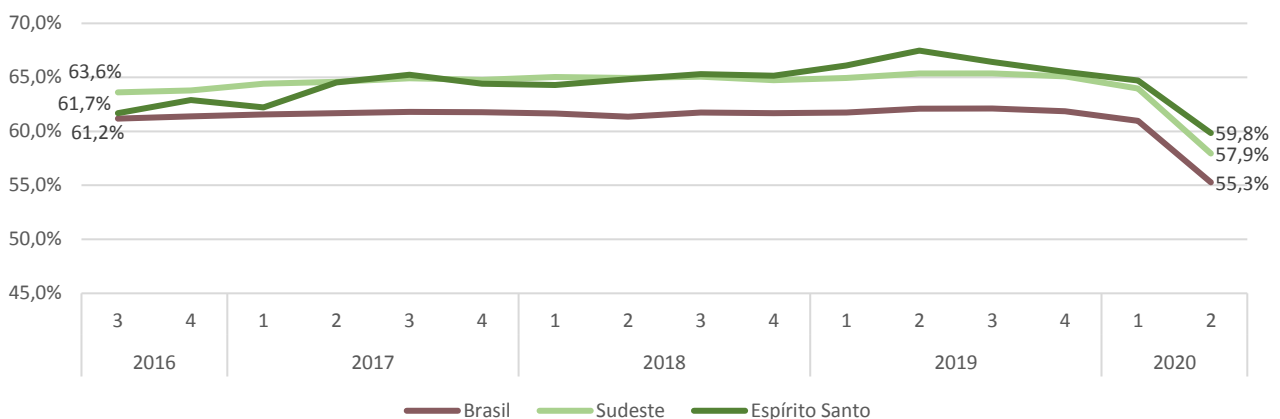
As pessoas em idade de trabalhar podem ou não integrar a força de trabalho. Isso torna possível classificá-las segundo à sua condição na força de trabalho como pessoas na força de trabalho ou pessoas fora da força de trabalho

## Força de trabalho

As pessoas na força de trabalho compreendem as pessoas ocupadas e desocupadas na semana de referência, isto é, representa aquelas pessoas que trabalharam ou procuraram um trabalho. O número de pessoas na força de trabalho no estado foi estimado em 2,00 milhões de pessoas, decrescendo tanto na comparação com o 1º trimestre de 2019 (-6,1%) quanto no confronto com o 2º trimestre de 2019 (-8,3%), uma redução de -131 mil e - 181 mil pessoas ofertando trabalho no estado, respectivamente (Tabela 1).

Como resultado, a taxa de participação na força de trabalho, medida pelo percentual de pessoas na força de trabalho em relação às pessoas em idade de trabalhar foi estimada em 59,8%, registrando queda de -4,9 p.p. em relação ao 1º trimestre de 2020 e de -7,6 p.p. na comparação interanual, resultando na menor taxa de participação na força de trabalho desde o início da série em 2012 (Gráfico 3).

**Gráfico 3: Taxa de participação na força de trabalho – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2016 a 2020**

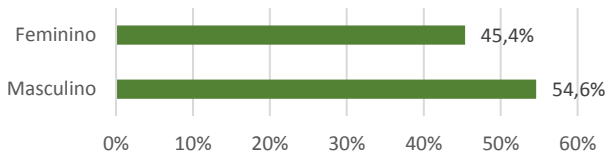


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

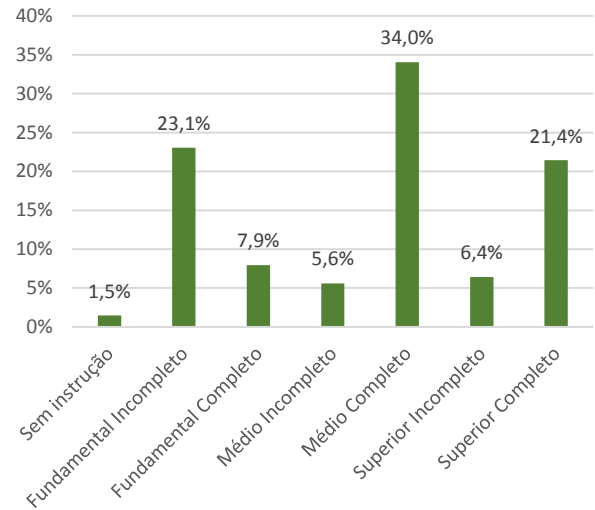
A força de trabalho é composta em sua maioria por homens (54,6%), mesmo as mulheres sendo maioria dentre as em idade de trabalhar. Em termos etários, as faixas com maior participação na oferta de trabalho no estado são as de 40 a 59 anos (41,3%) e a de 25 a 39 anos (36,4%). Já em relação à instrução, observa-se que no estado a maior parte dos presentes na força do trabalho são os que possuem o ensino médio completo (34,0%) e o fundamental incompleto (23,1%) (Gráfico 4).

**Gráfico 4: Composição da população na força de trabalho por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 2º trimestre de 2020**

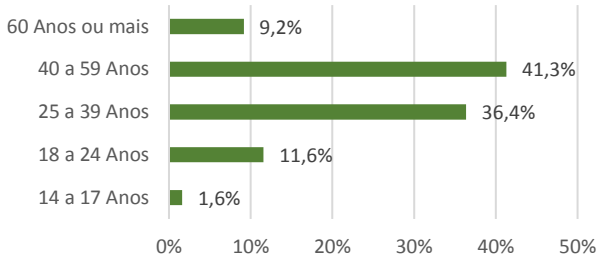
**Sexo**



**Nível de Instrução**



**Faixa Etária**



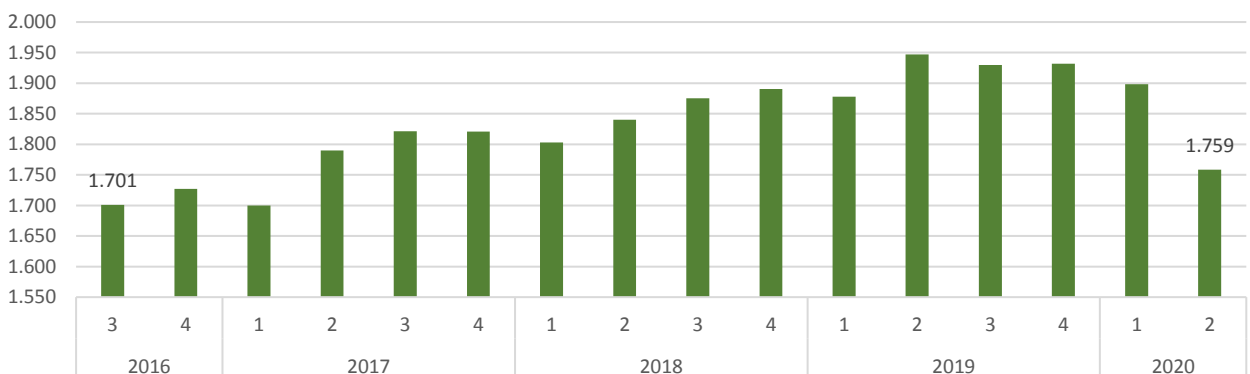
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

## Ocupação

São classificadas como ocupadas aquelas pessoas que, na semana de referência da pesquisa, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado seja em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) ou em trabalho sem remuneração direta, em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou, ainda, as pessoas que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana.

Na análise do contingente de ocupados, no 2º trimestre de 2020, estimou-se em aproximadamente 1,76 milhão o número de pessoas trabalhando no Espírito Santo, valor esse que registrou queda em ambas bases de comparação, com – 140 mil pessoas ocupadas na comparação com o 1º trimestre de 2020 (-7,4%) e -188 mil pessoas ocupadas (-9,7%) ante o 2º trimestre de 2019 (Tabela 1 e Gráfico 5).

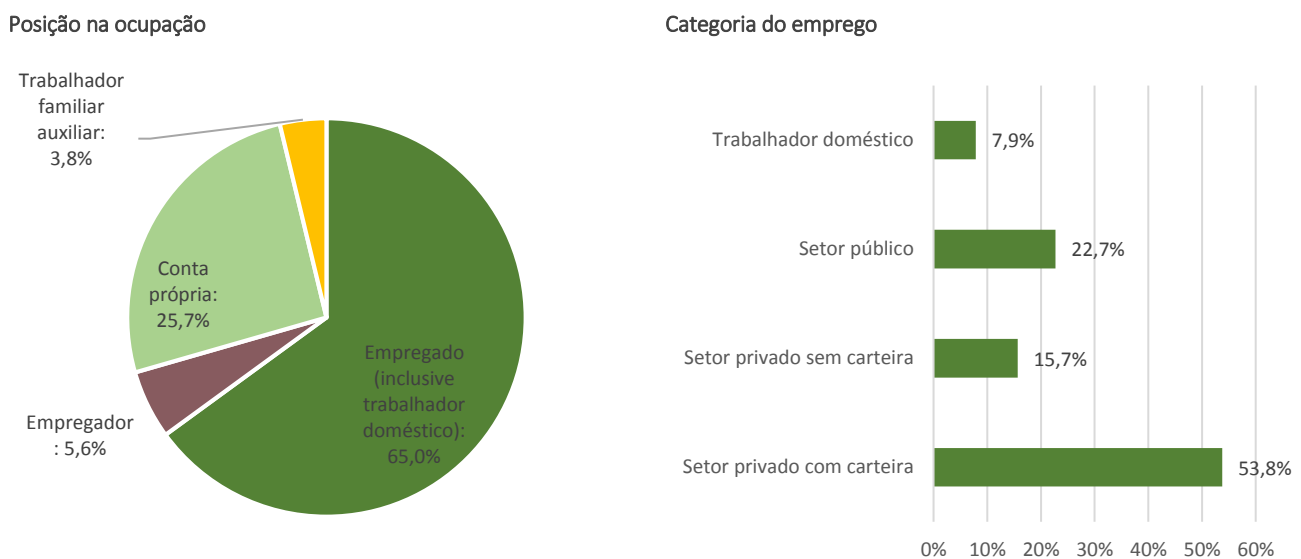
**Gráfico 5: Número de pessoas ocupadas (Em mil pessoas) – Espírito Santo – 2016 a 2020**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Os empregados no setor privado registraram a maior retração no número de ocupados em ambas as bases de comparação, com redução de – 105 mil pessoas ocupadas (-11,7%) em relação ao trimestre anterior e – 126 mil (-13,7%) na comparação com 2º trimestre de 2019, sendo puxados pelo recuo dos empregados sem carteira, cujo o número de pessoas ocupadas caiu -25,0% e – 29,2%, respectivamente, bem como pelo recuo dos empregados com carteira, de -6,9% e -7,8%. Em seguida, aparecem os trabalhadores por conta própria que registraram recuo de -35 mil pessoas ocupadas (-7,1%) ante o trimestre anterior e – 52 mil pessoas ocupadas (-10,3%) frente o mesmo trimestre de 2019, puxados especificamente, pelos trabalhadores conta própria sem CNPJ que apresentaram redução no número de ocupados de -14,0% e -17,6%, respectivamente, e os trabalhadores domésticos, principalmente aqueles sem carteira que recuaram -29,9% e -29,4% em relação ao 1º trimestre de 2020 e ao 2º trimestre de 2019, respectivamente. Apenas os trabalhadores do setor público registram acréscimo no 2º trimestre de 2020, de +12,2% na comparação com o trimestre anterior e +13,4% em relação ao mesmo trimestre de 2019. Assim, a população ocupada no estado no 2º trimestre de 2020 apresenta-se composta por 65,0% de Empregados, 25,7% de trabalhadores por Conta própria, 5,6% de Empregadores e 3,8% de Trabalhadores familiares auxiliares. Dentre os empregados, 53,8% possuem carteira de trabalho assinada, 15,7% não possuem carteira de trabalho assinada e 22,7% são do setor público (Gráfico 6).

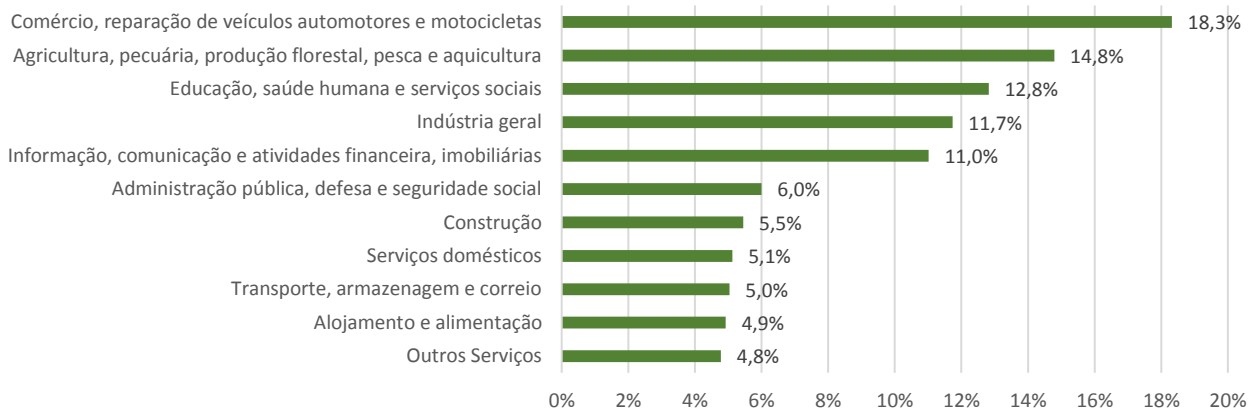
**Gráfico 6: Participação (%) pessoas ocupadas por posição na ocupação no trabalho principal e atividade econômica – Espírito Santo – 2º trimestre de 2020**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Dentre as atividades econômicas, construção (-19,1%), comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (-8,9%), alojamento e alimentação (-29,4%) e serviços domésticos (-23,4%) apresentaram queda, frente o 1º trimestre de 2020, enquanto as demais atividades permaneceram estatisticamente estáveis. Já na comparação com o mesmo trimestre de 2019, também houve queda no número de ocupados na construção (-29,8%), comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (-12,1%), alojamento e alimentação (-26,7%) e serviços domésticos (-31,7%), além de agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (-11,2%), ao passo que as demais atividades se mantiveram estáveis estatisticamente.

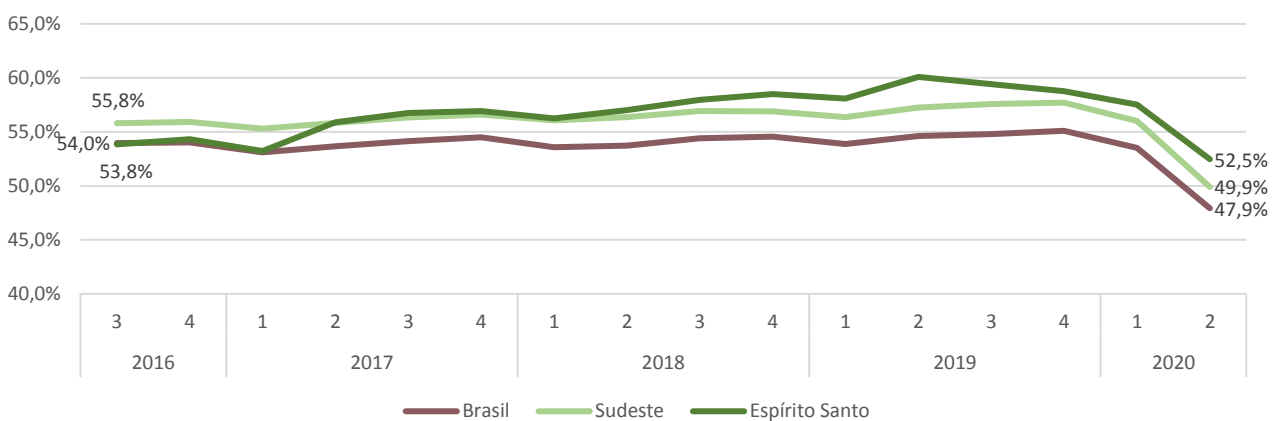
**Gráfico 7: Participação (%) pessoas ocupadas por posição na ocupação no trabalho principal e atividade econômica – Espírito Santo – 2º trimestre de 2020**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

O nível de ocupação, que expressa a proporção de pessoas ocupadas em relação às pessoas em idade de trabalhar, por sua vez, foi estimado para o Espírito Santo, no 2º trimestre de 2020 em 52,5%, registrando recuo de -4,9 p.p. ante o 1º trimestre de 2020 e de -7,6 p.p. na comparação interanual, em virtude, principalmente, da queda no número de ocupados, atingindo o menor nível desde o início da série da PNADC iniciada em 2012. Na comparação com o Brasil e Sudeste, observa-se que o nível de ocupação estimado para o Espírito Santo foi superior ao do Brasil (47,9%) e ao do Sudeste (49,9%), e que apresentaram comportamentos similares (Tabela 1 e Gráfico 8).

**Gráfico 8: Nível de ocupação – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2016 a 2020**

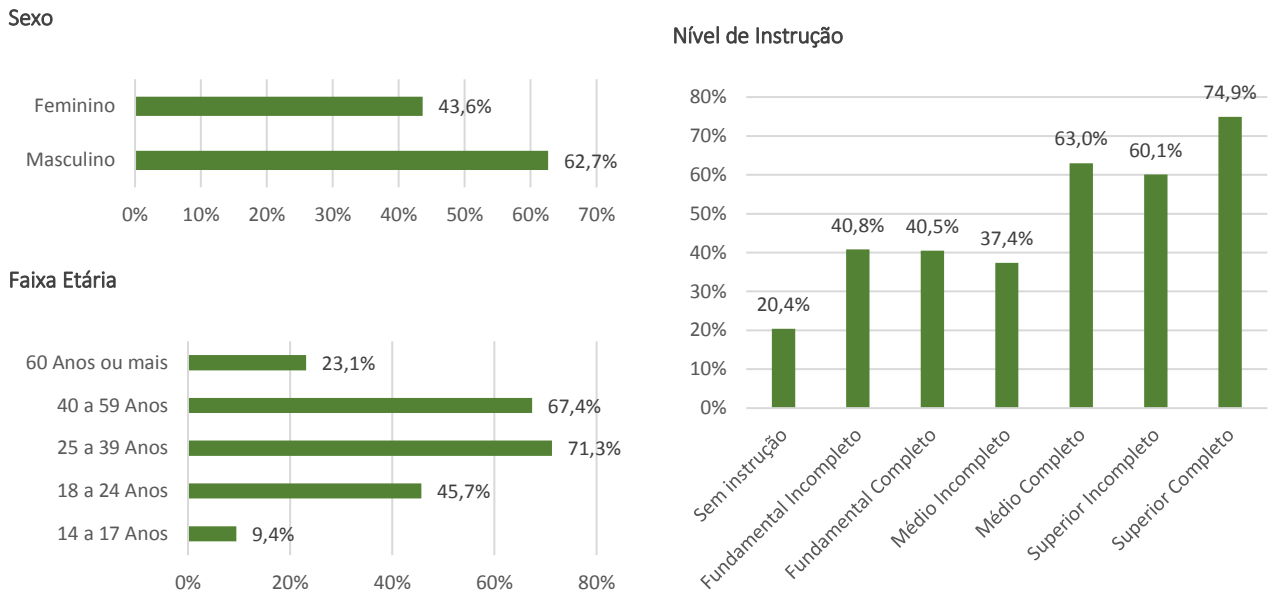


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Em termos de nível de ocupação, destaca-se ainda que: em relação ao sexo o nível de ocupação dos homens é superior ao das mulheres (62,7% frente 43,6%, respectivamente), isto é, a proporção de homens trabalhando é superior ao de mulheres trabalhando; em termos de escolaridade, destaca-se o maior nível de ocupação conforme aumenta a escolaridade, com o maior nível de ocupação daqueles com superior completo (74,9%) e; em termos de idade, ressalta-se a faixa etária de 25 a 39 anos que possui o maior nível de ocupação (71,3%) (Gráfico 9).



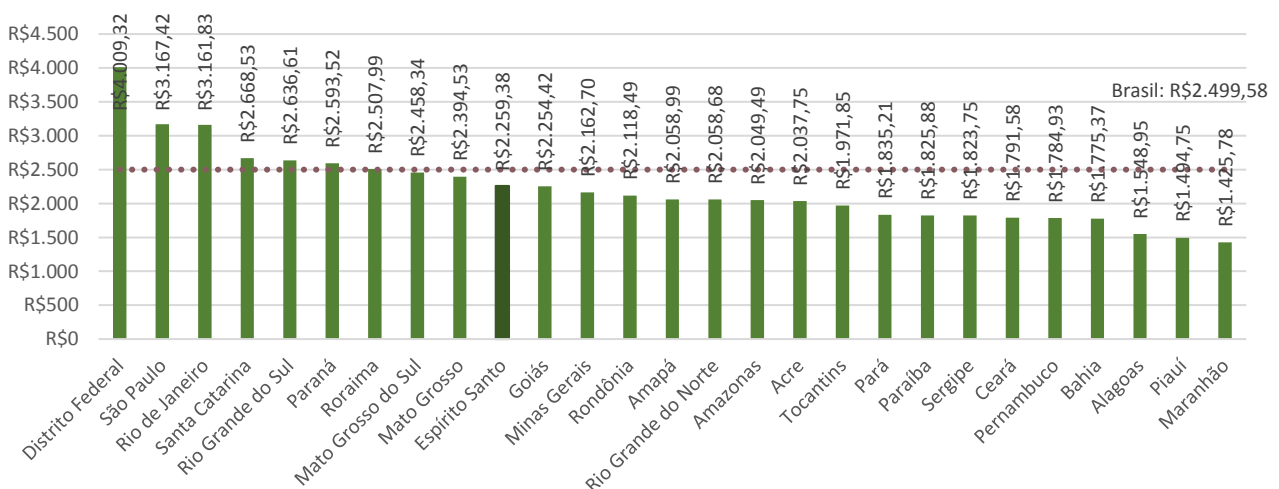
**Gráfico 9: Nível de ocupação por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 2º trimestre de 2020**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

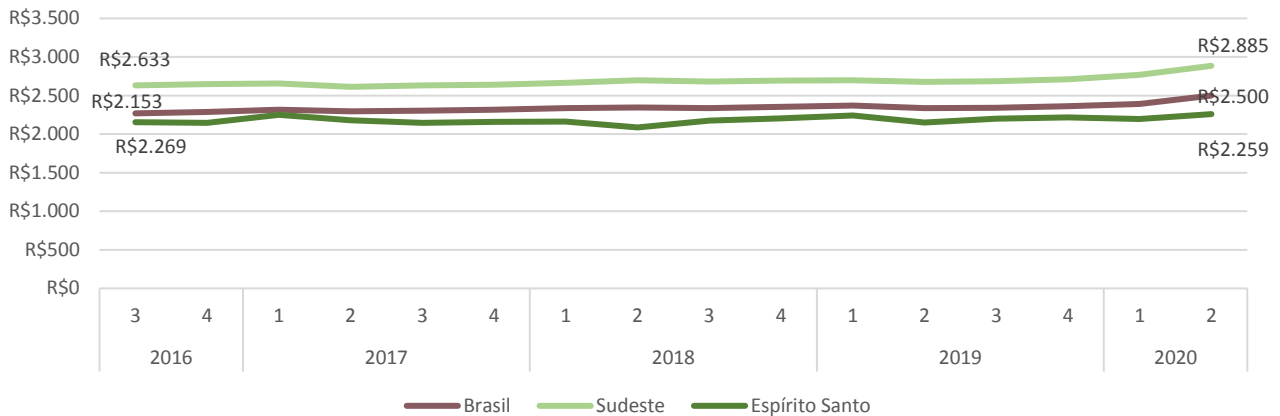
O rendimento médio real habitual dos trabalhadores ocupados foi estimado, no 2º trimestre de 2020, para o Espírito Santo em R\$ 2.259,38, valor menor que o rendimento médio do Brasil (R\$ 2.499,58), ocupando a 10ª posição dentre as maiores rendas médias no ranking dos estados. Na comparação com os demais trimestres, verifica-se que o rendimento médio habitual dos trabalhadores capixabas permaneceu estável estatisticamente em relação ao 1º trimestre de 2020 e ao 2º trimestre de 2019 (Tabela 1, Gráficos 10 e 11). A massa de rendimento habitual de todos os trabalhos no Espírito Santo no 2º trimestre de 2020, por sua vez, foi estimada em aproximadamente R\$ 3,82 bilhões, valor que também se manteve estável estatisticamente em ambas as bases de comparação.

**Gráfico 10: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Brasil e Unidades da Federação - 2º trimestre de 2020**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Gráfico 11: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2016 a 2020.**



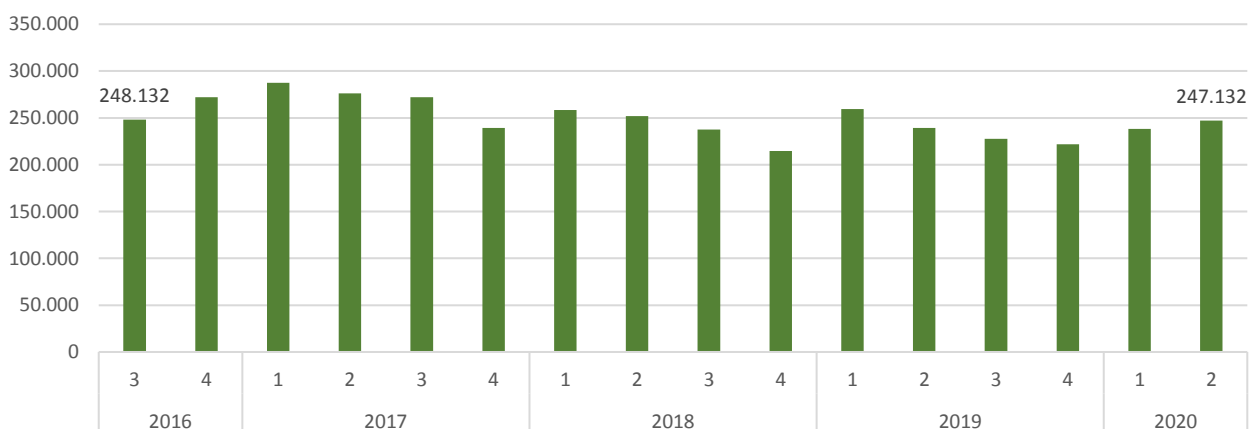
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

## Desocupação

Consideram-se desocupadas, aquelas pessoas sem trabalho, na semana de referência da pesquisa, que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho na semana de referência que não tomaram providência efetiva para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias porque já haviam conseguido trabalho e que iriam começar após a semana de referência.

Do contingente de pessoas na força de trabalho no Espírito Santo, aproximadamente 247 mil encontravam-se desocupadas no 2º trimestre de 2020, valor esse que se manteve estável frente ao trimestre imediatamente anterior e na comparação com o 2º trimestre de 2019 (Tabela 1 e Gráfico 12).

**Gráfico 12: Número de pessoas desocupadas – Espírito Santo – 2016 a 2020**

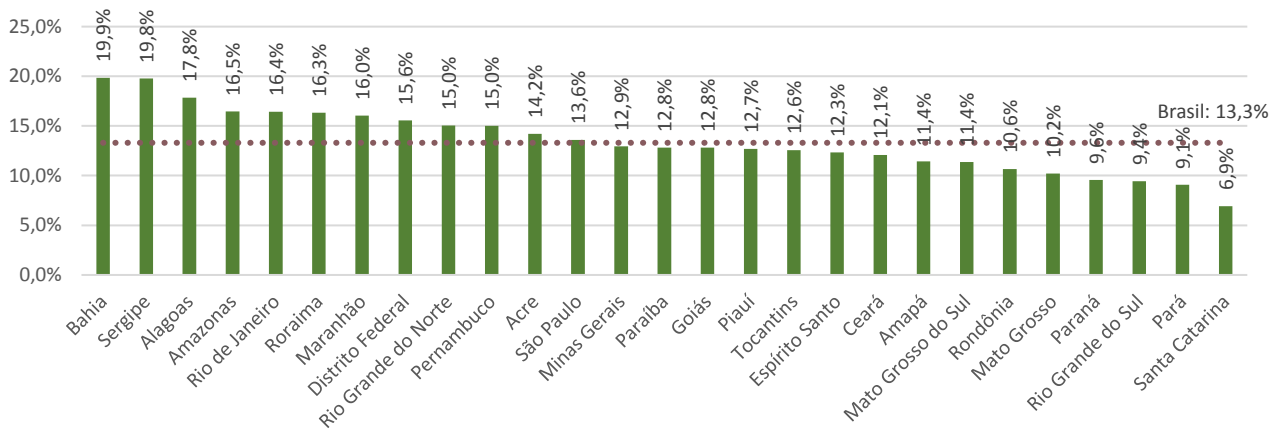


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A taxa de desocupação no Espírito Santo, por sua vez, foi estimada em 12,3% no 2º trimestre de 2020, resultado pouco menor que a média brasileira (13,3%) e do Sudeste (13,9%). Em ambas as bases de comparação a taxa de desocupação capixaba registrou estabilidade estatística (Gráfico 13). O Brasil, por outro lado, registrou acréscimo

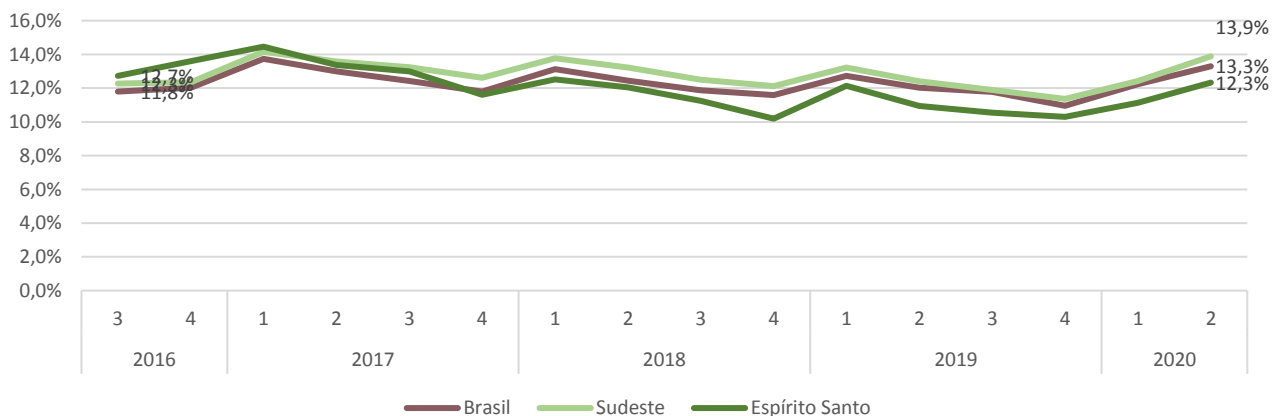
na taxa de desocupação +1,1 p.p. na comparação com o 1º trimestre de 2020 e de +1,3 p.p. em relação ao ano anterior (Gráfico 13).

**Gráfico 13: Taxa de desocupação (%) – Brasil e Unidades da Federação - 2º trimestre de 2020**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

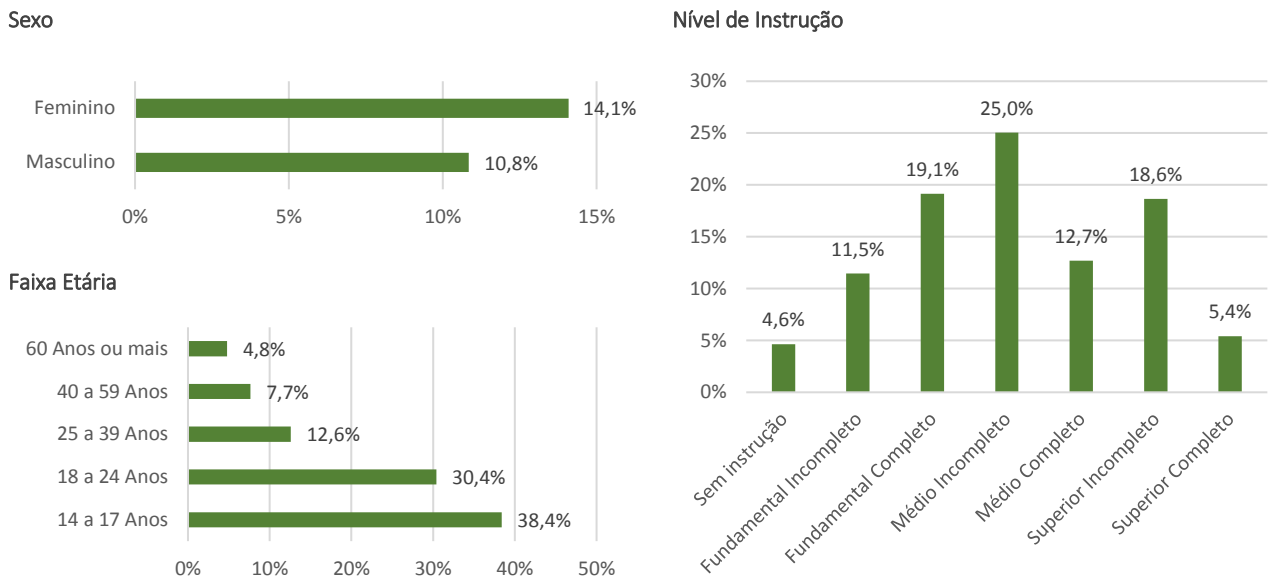
**Gráfico 14: Taxa de desocupação (%) – Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2016 a 2020.**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Em relação ao sexo, verifica-se que a taxa de desocupação é maior entre as mulheres (14,1%) que entre os homens (10,8%) e em termos de escolaridade, destacam-se as maiores taxas entre as pessoas que possuem nível médio incompleto (25,0%). No que diz respeito à idade, as maiores taxas de desocupação estão entre os mais jovens (38,4% de 14 a 17 anos e 30,4% de 18 a 24 anos) (Gráfico 15).

**Gráfico 15: Taxa de desocupação por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 2º trimestre de 2020**

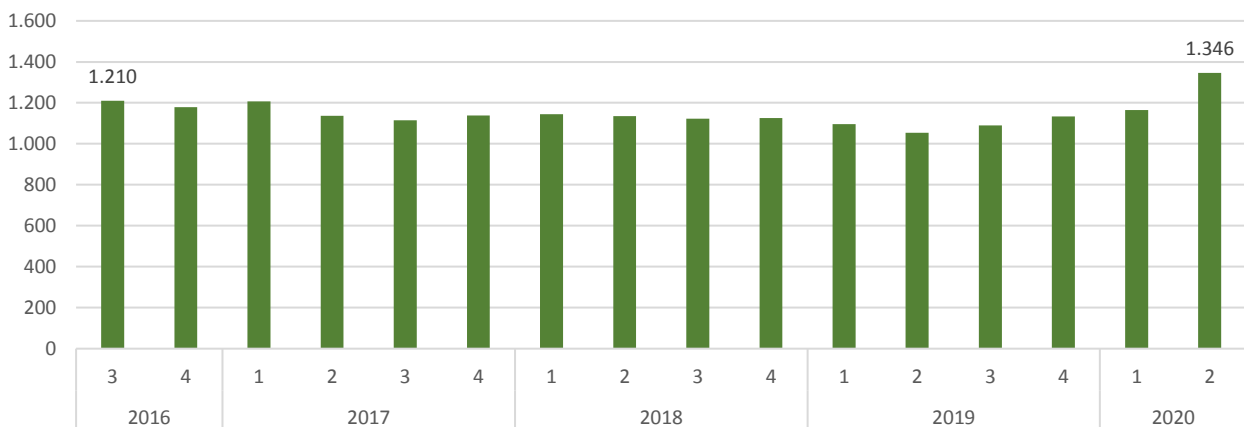


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

### ***Fora da força de trabalho***

São consideradas fora da força de trabalho as pessoas que na semana de referência não estavam ocupadas nem desocupadas, isto é, aquelas pessoas que não ofertavam trabalho. O número de pessoas fora da força de trabalho no Espírito Santo foi estimado em cerca de 1,35 milhão de pessoas no 2º trimestre de 2020, apontando alta na comparação com o 1º trimestre de 2020 e apresentando variação positiva de +27,7% na comparação interanual. Tais resultados, aliados às informações apresentadas anteriormente, indicam que a redução nas ocupações foi acomodada, em grande medida, pelo acréscimo no contingente de pessoas fora da força de trabalho e não pelos desocupados, fazendo com que a taxa de desocupação se mantivesse estável significativamente, a taxa de participação na força de trabalho caísse e a taxa de participação fora da força de trabalho crescesse consideravelmente. O número de pessoas fora da força de trabalho no Espírito Santo, no 2º trimestre de 2020, corresponde a 40,2% do número de pessoas em idade de trabalhar (Tabela 1 e Gráfico 16).

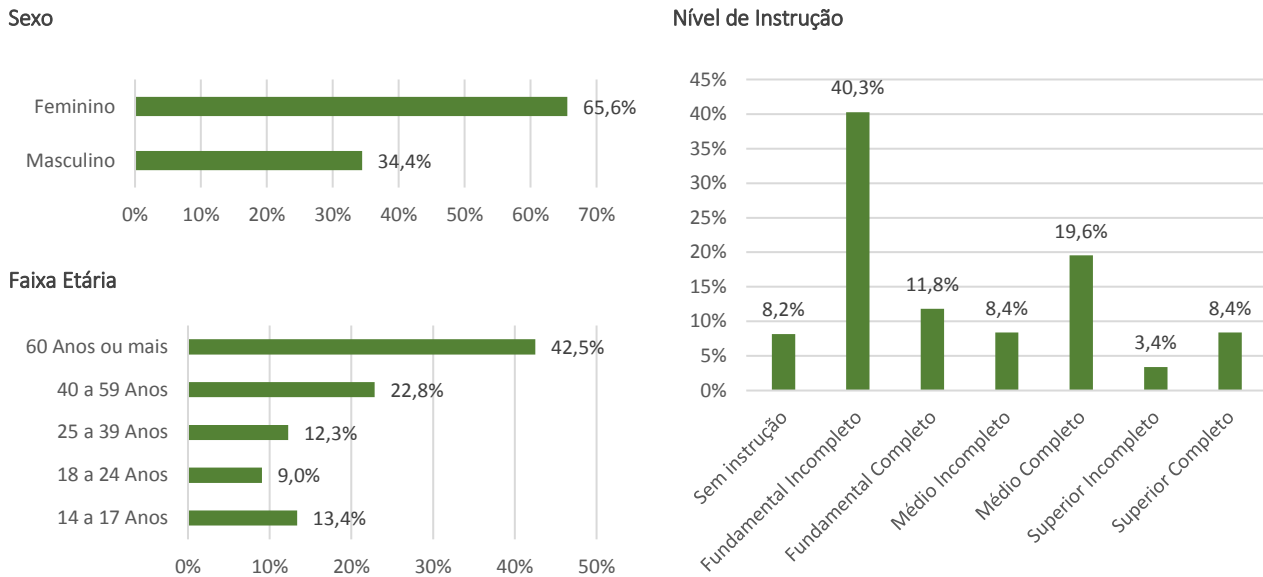
**Gráfico 16: Número de pessoas fora da força de trabalho (Em mil pessoas) – Espírito Santo – 2016 a 2020**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Em relação ao sexo, no Espírito Santo as mulheres são maioria dentre as pessoas que se encontram fora da força de trabalho (65,6%). Em termos etários, a faixa com maior participação é a de 60 anos ou mais, com 42,5%, o que pode ser explicado pelo número de aposentados nessa faixa etária. Já em relação à escolaridade, a maior parcela é de pessoas com ensino fundamental incompleto (40,3%) (Gráfico 17).

**Gráfico 17: Composição da população fora da força de trabalho por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 2º trimestre de 2020**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

### Subutilização da força de trabalho

Além da medida de desocupação, a PNADC apresenta também informações relacionadas a subutilização da força de trabalho. A Subutilização da Força de trabalho é um conceito construído para complementar o monitoramento do mercado de trabalho que tem como objetivo fornecer a melhor estimativa possível da demanda por trabalho em ocupação (IBGE<sup>1</sup>).

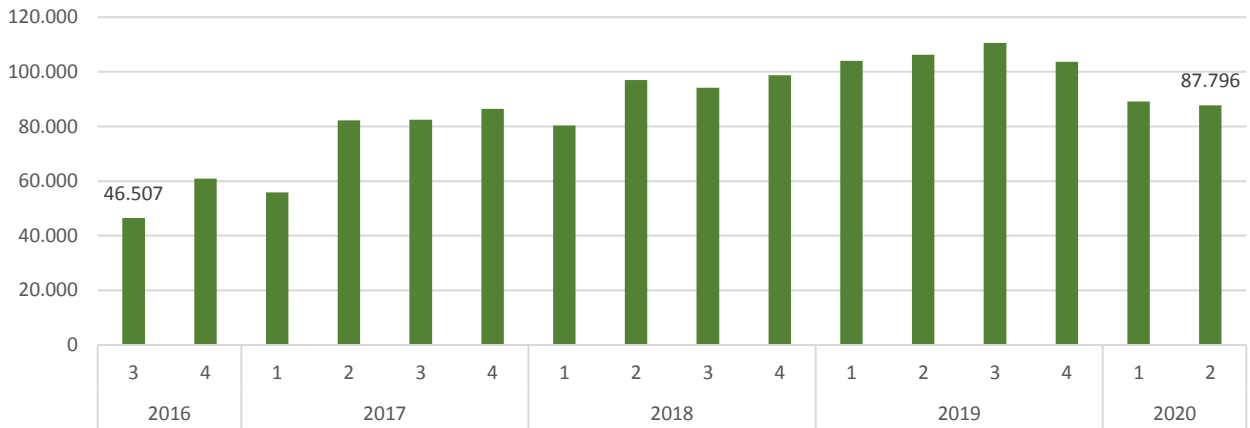
A taxa de desocupação, apresentada anteriormente, é uma das medidas de subutilização da força de trabalho. Outros dois componentes devem ser adicionados para um quadro mais completo da subutilização da força de trabalho, são eles: a) os subocupados por insuficiência de horas trabalhadas que integram a força de trabalho, ou seja, aqueles ocupados que gostariam e estavam disponíveis para trabalhar mais e; b) a força de trabalho potencial, isto é, pessoas que estavam fora da força de trabalho, mas que possuíam um potencial de se transformarem em força de trabalho.

As pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas refere-se aquelas pessoas de 14 anos ou mais de idade que trabalhavam habitualmente menos de 40 horas semanais no seu único trabalho ou no conjunto de todos os seus trabalhos e que gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas e estavam disponíveis para trabalhar no período de 30 dias, contados a partir do primeiro dia da semana de referência.

<sup>1</sup>[ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho\\_e\\_Rendimento/Pesquisa\\_Nacional\\_por\\_Amostra\\_de\\_Domicilios\\_continua/Nota\\_Tecnica/Nota\\_Tecnica\\_012016.pdf](http://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Nota_Tecnica/Nota_Tecnica_012016.pdf)

No Espírito Santo, no 2º trimestre de 2020, as pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas somaram aproximadamente 88 mil pessoas, valor esse que se manteve estável significativamente em relação ao trimestre anterior e ao 2º trimestre de 2019.

**Gráfico 18: Número de Pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas– Espírito Santo – 2016 a 2020**

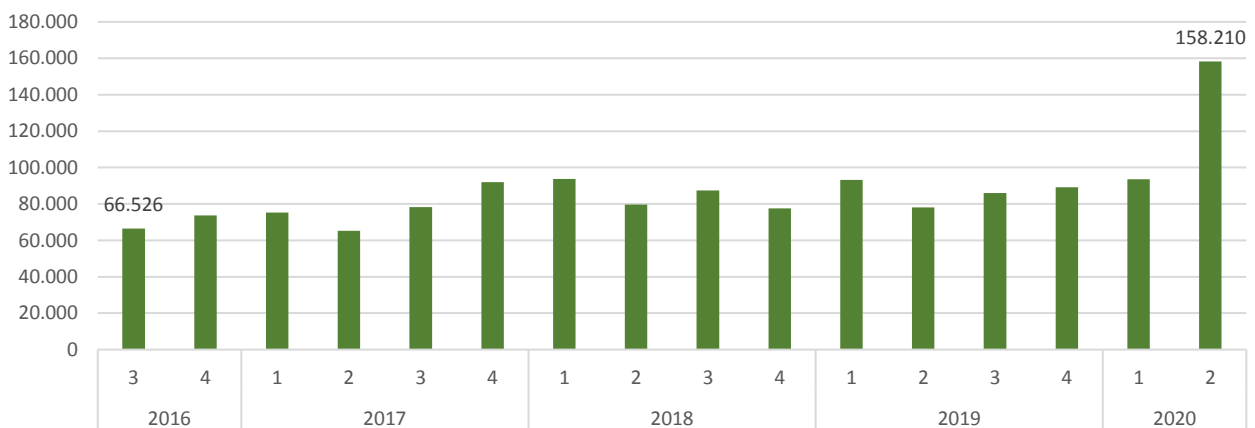


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A força de trabalho potencial, por outro lado, refere-se aquelas pessoas fora da força de trabalho e que na semana de referência realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar, bem como aquelas pessoas que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência.

A força de trabalho potencial no Espírito Santo, no 2º trimestre de 2020, foi estimado em 158 mil pessoas. O indicador exibiu crescimento na comparação com trimestre anterior (+68,9%) e com o mesmo trimestre do ano anterior (+102,4%) (Gráfico 19). O número de desalentados, isto é, aquelas pessoas que não realizaram a busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar, foi estimado em 58 mil pessoas no Espírito Santo, demonstrando estabilidade estatística frente ao trimestre imediatamente anterior e crescimento de +78,2% no confronto com o mesmo trimestre do ano anterior.

**Gráfico 19: Número de pessoas na força de trabalho potencial – Espírito Santo – 2016 a 2020**

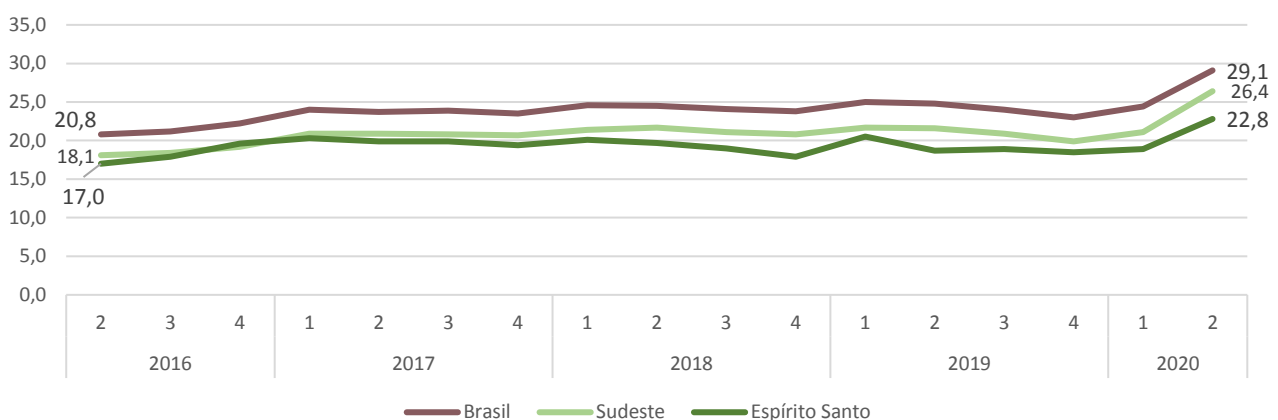


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Combinando as medidas de pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas, na força de trabalho potencial e as desocupadas, obtêm-se a taxa composta de subutilização da força de trabalho. Essa taxa apresenta o percentual de pessoas nas condições de subutilização em relação à força de trabalho ampliada (resultado da soma de força de trabalho e força de trabalho potencial).

A taxa composta de subutilização da força de trabalho foi estimada, para o Espírito Santo no 2º trimestre de 2020, em 22,8%, que se mostrou inferior aos estimados para o Brasil (29,1%) e para o Sudeste (26,4%) (Gráfico 20). Tal indicador apresentou crescimento de +3,9 p.p. em relação ao 1º trimestre de 2020 e de +4,1 p.p. no confronto com o 2º trimestre de 2019, atingindo 22,8%, o maior valor da série histórica, puxado principalmente pelo aumento da força de trabalho potencial, tendo em vista a estabilidade dos desocupados e dos subocupados por insuficiência de horas trabalhadas.

**Gráfico 20: Taxa composta de subutilização da força de trabalho (%) – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2016 a 2020**



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

## RMGV e Vitória

A RMGV, no 2º trimestre de 2020, somou 1,65 milhão de pessoas em idade de trabalhar, o que corresponde a 49,2% das pessoas em idade de trabalhar do Espírito Santo, isto é, quase metade da população em idade de trabalhar do estado está na RMGV. O interior (Estado exceto RMGV), por sua vez, somou 1,70 milhão de pessoas em idade de trabalhar. Já a capital Vitória totalizou 313 mil pessoas em idade ativa, isto é, 19,0% das pessoas em idade de trabalhar da RMGV<sup>2</sup> (Tabela 2).

Dentre as pessoas em idade de trabalhar, 60,0% encontravam-se na força de trabalho na RMGV, 59,7% no Interior e 57,6% em Vitória, somando, respectivamente, 990 mil, 1,01 milhões e 180 mil pessoas na força de trabalho. Por conseguinte, verifica-se que a taxa de participação na força de trabalho da capital Vitória é inferior às observadas nas demais unidades territoriais (Tabela 2).

<sup>2</sup> A tabela 2 apresenta os valores estimados para o trimestre de análise. As variações entre os trimestres não são apresentadas, uma vez que só são divulgadas pelo IBGE a significância estatística das variações dos indicadores taxa de desocupação e rendimento médio habitual de todos os trabalhos para a RMGV e Vitória.

**Tabela 2: Indicadores de pessoas, níveis, taxas e rendimentos – RMGV, Interior e Vitória - 2º trimestre de 2020**

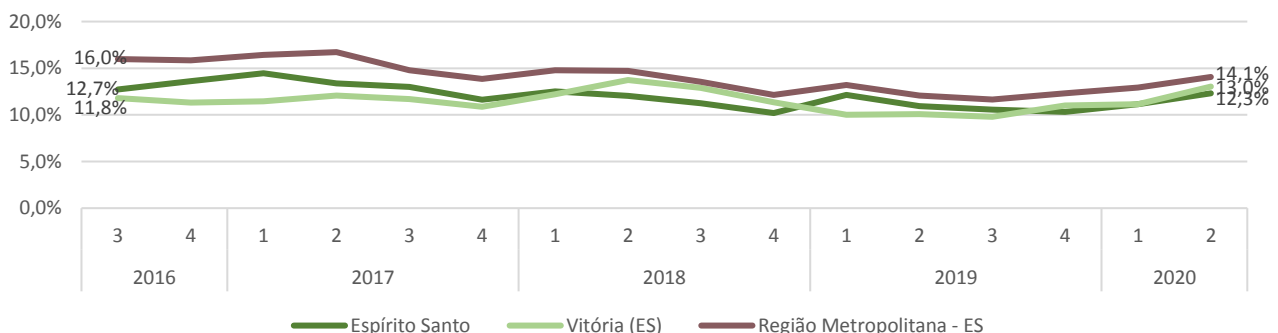
	RMGV	Interior	Vitória
<b>Pessoas (Em mil pessoas)</b>			
Em idade de trabalhar	1.650	1.702	313
Na força de trabalho	990	1.015	180
Ocupadas	851	908	157
Desocupadas	139	108	24
Fora da Força de trabalho	659	687	133
<b>Taxas (%)</b>			
Taxa de part. na força de trabalho	60,0	59,7	57,6
Taxa de desocupação	14,1	10,6	13,0
Nível de ocupação	51,6	53,3	50,1
<b>Rendimentos (R\$)</b>			
Médio real habitual de todos trabalhos	2.702,59	1.816,69	4.827,25

Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) - IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Parte considerável do contingente na força de trabalho encontrava-se ocupada tanto na RMGV, quanto no interior e na capital, Vitória. O número de pessoas ocupadas totalizou 851 mil na RMGV 908 mil no Interior e 157 mil em Vitória, resultando em um nível de ocupação (proporção dos ocupados na população em idade de trabalhar) de, respectivamente 51,6%, 53,3% e 50,1% (Tabela 2). A queda no número de ocupados no estado, foi puxada principalmente pela retração no número de ocupados na região metropolitana, tanto no confronto com o 1º trimestre de 2020 quanto ante o 2º trimestre de 2019.

Em contrapartida, o número de pessoas desocupadas foi estimado em 139 mil na RMGV, 108 mil no Interior e 24 mil em Vitória. Na RMGV, a taxa de desocupação estimada em 14,1% apareceu como a 9ª menor taxa entre as regiões metropolitanas (Gráfico 21, Gráfico 22 e tabela 2)<sup>3</sup>. Na capital Vitória, a taxa de desocupação estimada em 13,0%, no 2º trimestre de 2020, colocou a capital na 11ª colocação entre as demais capitais com menor taxa de desocupação (Gráfico 21 e Gráfico 23). (Tabela 2).

**Gráfico 21: Taxa de desocupação (%) – Espírito Santo, RMGV e Vitória - 2016 a 2020.**

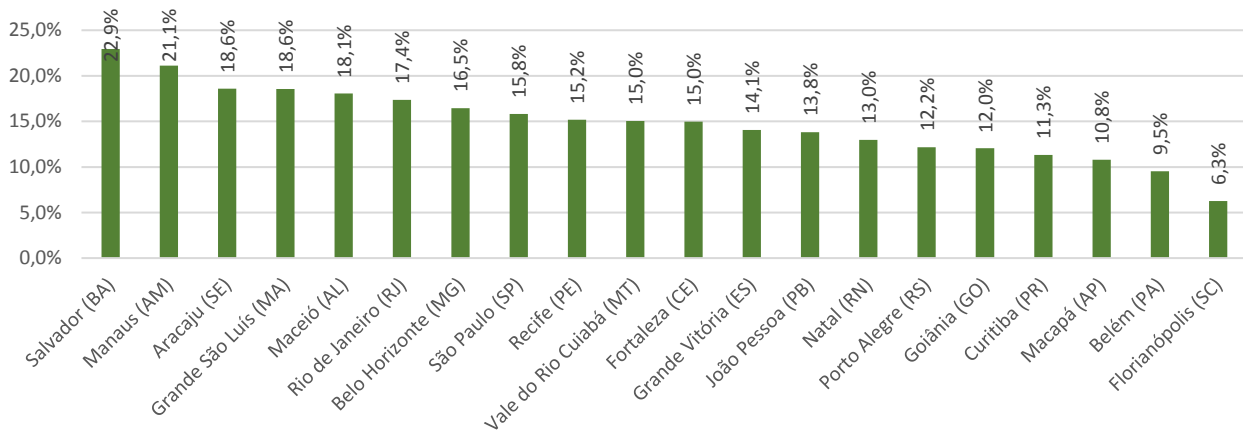
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

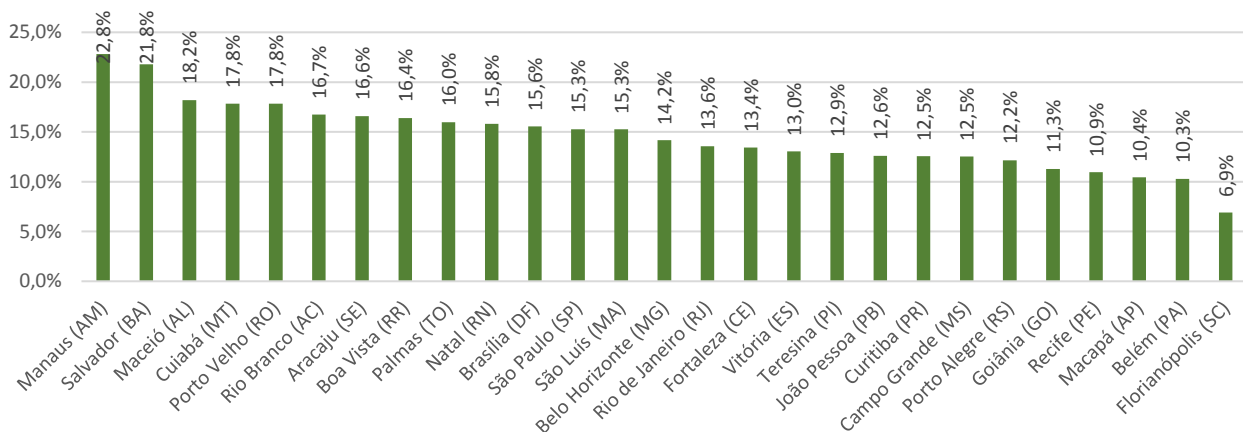
<sup>3</sup> Nota: Para mais informações sobre a significância estatística das variações trimestrais ver: IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Resultados. Tabelas por Unidade da Federação, Regiões Metropolitanas/RIDES e Capitais Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Disponível em:

< [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pnad\\_continua/default.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pnad_continua/default.shtm) >.



**Gráfico 22: Taxa de desocupação (%) – Regiões Metropolitanas do Brasil - 2º trimestre de 2020**

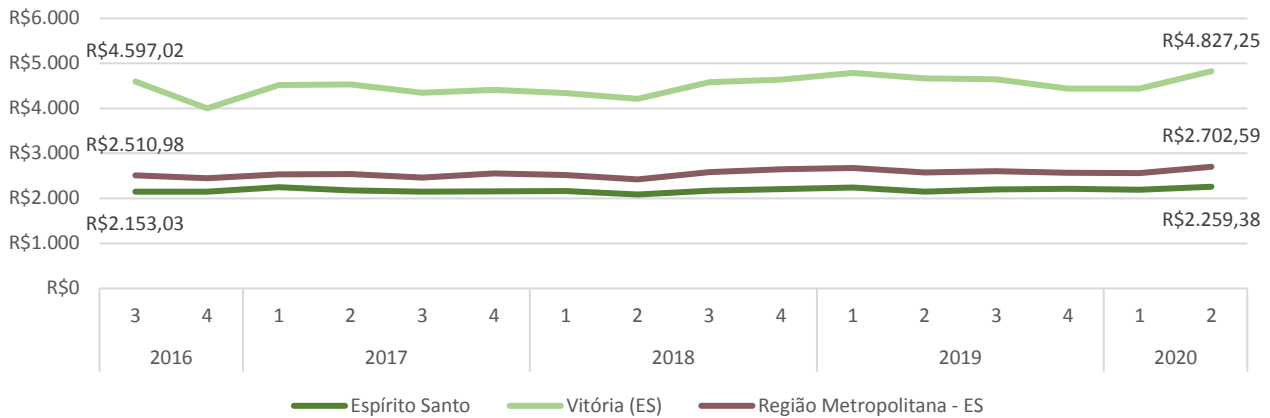
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Gráfico 23: Taxa de desocupação (%) – Capitais dos Estados Brasileiros - 2º trimestre de 2020**

Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

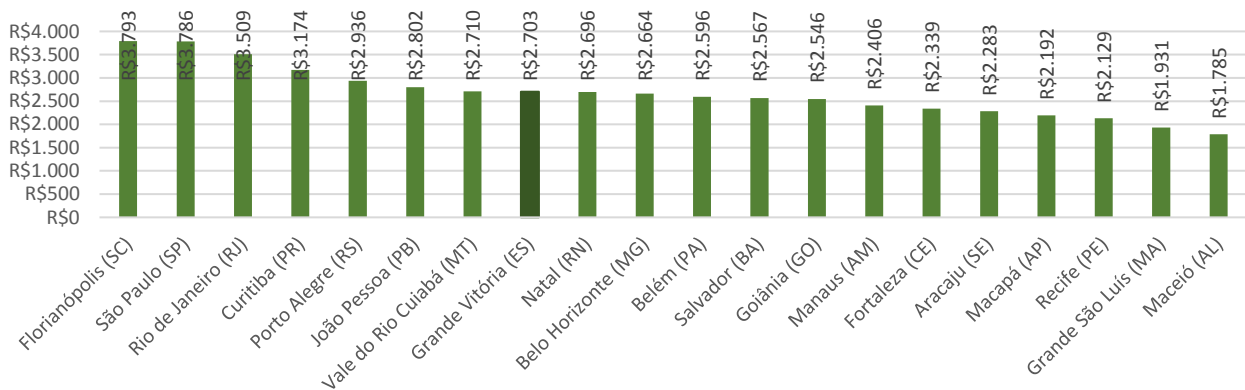
Na RMGV o rendimento médio foi estimado em R\$2.702,59 no 2º trimestre de 2020, ocupando a 8ª posição entre os maiores rendimentos dentre as regiões metropolitanas. Já Vitória teve seu rendimento médio habitual estimado em R\$ 4.827,25, o 1º lugar dentre todas as capitais do país (Gráfico 24, Gráfico 25 e Gráfico 26).

**Gráfico 24: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Espírito Santo, Região Metropolitana da Grande Vitória e Vitória - 2016 a 2020**



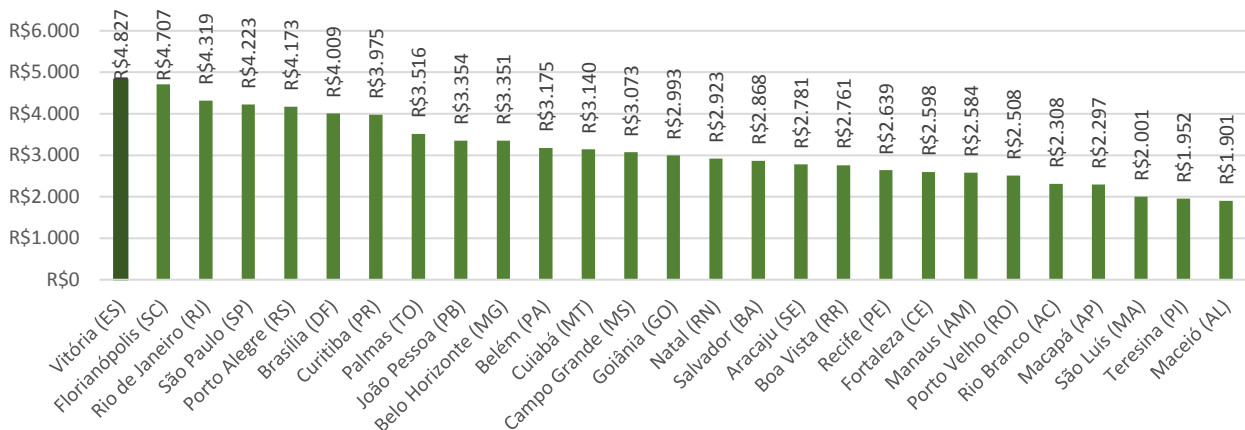
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Gráfico 25: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos- Regiões Metropolitanas do Brasil - 2º trimestre de 2020**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Gráfico 26: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Capitais Brasileiras - 2º trimestre de 2020**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Coordenação Geral**

Daniel Ricardo De Castro Cerqueira  
Diretor Presidente

Latussa Laranja Monteiro  
Diretor de Estudos e Pesquisas

Pablo Silva Lira  
Diretor de Integração e Projetos Especiais

**Coordenação**

Antonio Ricardo Freislebem da Rocha  
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

**Equipe técnica**

Estefania Ribeiro da Silva  
Maria Amélia Santiago Ataíde  
Coordenação de Estudos Econômicos – CEE